

AXIOMA E PROVA

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

O que se segue é uma mensagem editada enviada em resposta a um leitor que perguntou sobre o primeiro princípio de uma abordagem bíblica para a filosofia e apologética.

O conhecimento inato na maioria das vezes tem a ver com como podemos ter algum ponto comum de referência com os incrédulos, de forma que possamos nos comunicar com eles, e pressioná-los com respeito ao fato de que eles implicitamente reconhecem as premissas bíblicas, mesmo quando eles explicitamente negam-nas. Ele não está estritamente relacionado com a natureza auto-justificadora da revelação bíblica. Isto é, mesmo que não houvesse nenhum conhecimento inato, e mesmo que não houvesse nenhum ser humano, a Bíblia ainda seria objetivamente verdadeira, e auto-justificadora, sendo uma revelação de Deus.

Quanto a como um primeiro princípio pode ser auto-justificador, primeiro consideremos a lei da não-contradição. Esta lei é auto-justificadora no sentido de que ela é logicamente inegável – você deve afirmá-la na própria tentativa de negá-la. Contudo, como um *primeiro princípio* ela seria insuficiente, pois ela não contém (nenhuma) informação suficiente, incluindo a própria informação que você precisa para te dizer como você pode saber sobre a lei em primeiro lugar (uma teoria de epistemologia).

Assim, quando eu digo que um primeiro princípio deve ter o conteúdo para se justificar, estou dizendo que ele deve suprir coerentemente todas as informações ausentes – sobre metafísica, epistemologia, lingüística, ética, etc. – de outra forma, o próprio primeiro princípio não teria informação suficiente para torná-lo possível.

O conteúdo do nosso primeiro princípio, certamente, é a Bíblia, e ele está sistematicamente expresso na teologia cristã, e esta é a base sobre a qual pensamos sobre o mundo e interagimos com os incrédulos.

Agora, Clark diz que todo sistema deve começar a partir de um axioma *improvável*¹ ou primeiro princípio. Propriamente entendido, isto é verdadeiro, visto que *por definição* uma “prova” envolve raciocinar até uma conclusão a partir de premissas anteriores. E se pudéssemos ter uma “prova” para o nosso primeiro princípio neste sentido, então nosso primeiro princípio não seria realmente primeiro (visto que ele seria uma conclusão derivada a partir de premissas anteriores), e estaríamos nos contradizendo ao chamá-lo de “primeiro” princípio.²

Assim, Clark está correto, mas porque muitas pessoas não usam esta definição técnica para “prova” quando você diz que seu primeiro princípio é “improvável”, então eles tendem a pensar que isto significa que ele é arbitrário, ou que não pode ser racionalmente defendido.

¹ Nota do tradutor: Ou seja, que não possa ser provado.

² O mesmo ponto se aplica às palavras “indemonstrável” e “demonstração”.

Estritamente falando, a falta reside nessas pessoas que compreendem incorretamente, e não em Clark, visto que eles falham em entender o que uma “prova” significa.

Eu frequentemente não chama o primeiro princípio cristão de “improvável”, pois eu desejo evitar este mal-entendido, isto é, que nós não podemos defender racionalmente nosso primeiro princípio. Mas até mesmo Clark afirma que podemos defender nosso primeiro princípio, mas não pelo que ele chamava *tecnicamente* de “prova”. Por exemplo, em *A Christian View of Men and Things*, ele mostra como nosso primeiro princípio pode deduzir com sucesso um sistema intelectual adequado, e ao mesmo tempo, como outras opções têm falhado.

Minha diferença para com Clark neste ponto (embora eu não o *contradiga* aqui) poderia ser que eu enfatizado mais do que ele a natureza auto-justificadora e inegável do nosso primeiro princípio bíblico, e também como este primeiro princípio exclui logicamente todos os outros. Desta forma, nosso ponto de partida não parecerá arbitrário (visto que ele é necessário), mesmo que, como declarei, a explicação de Clark não parecerá arbitrária para aqueles que entendem corretamente o que ele diz.

Fonte: *Captive to Reason*, p. 57-58